PAULA MARIA DA SILVA

Resumo

O presente artigo discorre acerca da importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras no contexto da educação infantil, como importantes ferramentas aliadas do professor, nas práticas pedagógicas. Os textos que se seguem foram fundamentados com base nas teorias de importantes pensadores que direcionam seus estudos para o universo infantil e, por essa razão, argumentam com propriedade a respeito do tema. O jogo, o brinquedo e a brincadeira são elementos essenciais para o pleno desenvolvimento infantil em todas as suas fases, e nesse sentido, busca-se neste trabalho explicitar os conhecimentos adquiridos por meio de pesquisas bibliográficas, bem como, apresentar e propor sugestões para que os educadores da educação infantil, desenvolvam um trabalho pautado na ludicidade, porém mantendo o foco na aprendizagem. Afinal, brincar é coisa séria.

Palavras-chave: Jogos; Brinquedos; Brincadeiras; Educação Infantil.

Introdução

Ser criança é ser curioso, aguçado na pesquisa, experimentador da natureza, investigador ativo e um ser capaz de realizar, de pensar, de inferir ideias e pensamentos. Sujeito crítico e coautor do ensino-aprendizagem e mestre em amar, aquele que nos sujeita ao riso e a quem dispomos a estudar, mas, no entanto, nos ensina tanto.

Ser criança é poder abraçar o mundo na sua complexidade de forma simples e afetuosa, sentindo e sofrendo as dores do mundo e aprendendo a perdoar, deixando as mágoas de lado e voltando sempre com o rosto iluminado e alma aberta para desvendar mistérios da natureza e do ser humano com quem convive. É, portanto, o agente de transformação nato, de quem os adultos deviam sempre se espelhar, amando em demasia, prontos a se humilhar, frágeis e que demonstram sentimentos e choro incontido e que grita a dor se precisar. Nada de esconder valores e sensações para se mostrar forte em momentos de angústia, mas ver a vida com outros olhos, valorizando o tempo que se vive aqui e aproveitando dela as experiências dos erros para moldar-se e criar e recriar um mundo melhor para si e para os outros que os cercam. {...}

(Paula Belmino)

(Texto disponível em: http://paulabelmino.blogspot.com/2014/08/as-cem-lingagens-da-crianca.html?). Acesso em: 10 ago. 2023

Baseado nesse trecho do texto da poeta e escritora, Paula Belmino, o qual ilustra com louvor o comportamento infantil, este artigo apresenta a importância da inserção dos jogos e brincadeiras no contexto da educação infantil, como forma de desenvolver as crianças de maneira global, oportunizando a elas vivências inesquecíveis, que as acompanharão ao longo de todo seu ciclo vital, transformando-as em adultos autônomos e sociáveis.

Um Breve Histórico do Atendimento na Educação Infantil

No Brasil, as primeiras creches surgiram devido às modificações sociais ocorridas, em decorrência da nova estrutura de trabalho que afetaram a organização familiar e provocaram o afastamento da figura materna do lar, pois elas deixaram a casa e os filhos para trabalhar.

Oliveira (2005) demonstra em seus estudos que a história da educação relata que a expansão da educação infantil no Brasil surgiu no século XX com as primeiras creches cuja finalidade era sedimentada na lógica de proteger a infância e combater a mortalidade infantil.

Naquele período, entretanto, o atendimento nas creches era voltado para aqueles menos favorecidos economicamente como estratégia para combater as deficiências nutricionais, culturais e cognitivas. Assim, é importante ressaltar que a educação oferecida pelas creches esteve pautada numa concepção assistencialista com a finalidade de combater a pobreza e suprir as carências das crianças das camadas populares.

"Entendidas como mal necessário, as creches eram planejadas como instituição de saúde, com rotinas de triagem, lactário, pessoal auxiliar de enfermagem, preocupação com a higiene do ambiente físico". (OLIVEIRA, 2005 p. 100).

Entretanto, devido ao intenso crescimento, da urbanização, da industrialização e da inserção da mulher no mercado de trabalho, os centros urbanos sofreram com essas modificações gerando problemas de saneamento básico e moradia. Naquele momento, a função da creche esteve voltada para uma visão sanitarista, visando às condições de vida da população a fim de salvaguardar a vida das crianças que frequentavam esse equipamento.

Com base nas informações acima descritas podemos afirmar que os objetivos

iniciais da educação infantil no Brasil visavam exclusivamente a saúde física, priorizando cuidados com a higiene, segurança, alimentação da população de baixa renda, ou seja, o cuidar tinha papel fundamental na educação dessas crianças. "A preocupação era alimentar, cuidar da higiene e da segurança física, sendo pouco valorizado um trabalho voltado a educação e ao desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças". (OLIVEIRA, 2005 p.100; 101).

Os Jogos e Brincadeiras como Estímulo para o Desenvolvimento Infantil

De acordo com os estudos da Psicologia, baseados numa visão histórica e social dos processos de desenvolvimento infantil, que tem em Vygotsky (2007) um dos seus principais representantes, o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. Segundo Vygotsky (1984, p.117) apud Wajskop (1999, p.32): "É na brincadeira que a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário". (p.32).

Vygotsky ressalta que é através do brincar que a criança coloca em ação desafios e questões além do seu comportamento habitual, tentando colocar em prática através da brincadeira os problemas que são impostos pelas pessoas e pela realidade na qual interagem.

Considerando que a aprendizagem se constrói através do desenvolvimento das funções superiores e apropriação e internalização de signos e instrumentos, através da brincadeira utilizamos estes recursos e é por isso que para Vygotsky a brincadeira:

[...] cria na criança uma nova forma de desejo. Ensina-a desejar, relacionando os seus desejos a um "eu" fictício, ao seu papel na brincadeira e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. (VYGOTSKY, 1984; p 114).

Segundo Kishimoto (1993), o brincar e o aprender se assemelham de certa forma, ao ler e escrever, não existe um sem o outro. Brincando a criança constrói seu pensamento, desenvolve a inteligência percebe e forma concepções a respeito do mundo e de suas implicações. Pelas brincadeiras a criança se comunica com o meio e começa a se familiarizar com regras. Através da brincadeira a criança gradativamente progride no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, histórico e cultural.

O brincar é um importante processo psicológico, fonte de desenvolvimento e aprendizagem. Ele envolve complexos processos de articulação entre o já dado e o novo, entre a experiência, a memória e a imaginação, entre a realidade e a fantasia, sendo marcado como uma forma particular de relação com o mundo, distanciando-se da realidade da vida comum, ainda que nela referenciada. A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. O brincar não só requer muitas aprendizagens como também constitui um espaço de aprendizagem.

É importante salientar que a brincadeira, para o desenvolvimento afetivo, físico, social e cognitivo, tem importância incontestável, porém, para que sejam significativos no processo de aquisição deve ser desafiadora e estimulante, pois quando as crianças se sentem envolvidas em uma atividade de jogo, podem com certeza inventar novas formas de jogar, aprimorando seus esquemas e refletindo sobre diferentes pontos de vista.

Borba (2007) afirma que:

A experiência do brincar cruza diferentes tempos e lugares, passados, presentes e futuros, sendo marcada ao mesmo tempo pela continuidade e pela mudança [...] incorpora a experiência social e cultural do brincar por meio de relações que estabelece com os outros – adultos e crianças. Mas essa experiência não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura. (Borba, 2007, p. 33 e 34).

De acordo com Vygotsky (1987) apud Borba (2007), o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Borba (2007), afirma o brincar supõe também o aprendizado de uma forma particular de relação com o mundo marcada pelo distanciamento da realidade e da vida comum, ainda que nela referenciada. A brincadeira é um espaço de "mentirinha", na qual os sujeitos têm controle da situação. Essa situação não literal permite que a brincadeira seja desprovida das consequências teriam na realidade imediata, abrindo janelas para a ultrapassagem de limites, transgressões e novas experiências.

Para Borba (2007) o brincar não apenas requer muitas aprendizagens, mas se constitui em um processo de aprendizagem, um processo de constituição da dimensão cultural do processo da formação humana, onde as crianças podem vivenciar situações sociais, buscando diferentes soluções pauta-

das na imaginação e criatividade alicerçando assim sua formação cultural e humana.

Na brincadeira, segundo Vygotsky, cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que as ações das crianças ultrapassem o desenvolvimento já alcançado (desenvolvimento real), impulsionando-a a conquistar novas possibilidades de compreensão e ação sobre o mundo.

Borba (2007) afirma que:

A partir destas reflexões, que o brincar é um espaço de apropriação e construção pelas crianças de conhecimentos e habilidades no âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade. E que estes conhecimentos se tecem na narrativa do dia a dia constituindo os sujeitos e a base para muitas aprendizagens e situações em que são necessários o distanciamento da realidade cotidiana, o pensar sobre o mundo e o interpreta-lo de novas formas, bem como o desenvolvimento conjunto de ações coordenadas em torno de um fio condutor comum. (BORBA, 2007 p.39).

O autor ainda aponta que:

Uma excelente fonte de conhecimentos sobre o brincar e sobre as crianças é observá-las brincando. Penetrar nas suas brincadeiras contribui para colhermos informações para organização dos espaços-tempos escolares e das práticas pedagógicas de forma que possam garantir e incentivar o brincar. (BORBA, 2007, p. 42).

O BRINCAR COMO EXPERIÊNCIA DE CULTURA

Na escola, Friedman (2003) acredita ser possível o professor trabalhar a brincadeira como forma de difundir os conteúdos. Para isso, são necessários três pontos fundamentais: vivência, percepção e sentido, reflexão em cima da vivência. Ou seja, o educador precisa selecionar situações importantes dentro da vivência em sala de aula;

O primeiro passo para se trazer o lúdico, a brincadeira para dentro da escola, de acordo com a escritora, é uma reunião para resgate da própria infância dos educadores, a memória do que e como brincavam. É um momento de humanizar as relações, de resgatar o sentimento e lembrar como eles eram e o que sentiam quando viviam o momento que seus alunos vivem agora.

Friedman ressalta a necessidade de o educador inserir o brincar no âmbito escolar, ou seja, consciência e objetivos da importância da sua ação relacionada à aprendizagem e o brincar na educação infantil.

As Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas apontam a importância do,

Professor compor um conjunto de atividades lúdicas que promovam as culturas infantis e a construção pelas crianças de um olhar diferenciado para o mundo, de uma atitude solidária e ética na relação com companheiros e de um olhar confiante em suas possibilidades de continuar aprendendo e se desenvolvendo. (SÃO PAULO, 2007, p.59).

Tal documento afirma que a função do brincar no processo educativo depende do projeto pedagógico da unidade educacional e de como o professor o inclui nas situações de aprendizagens das crianças. Nesse sentido, a brincadeira deve ser uma atividade diária, possibilitando que as crianças aprendam novas formas de brincar conforme são provocadas por desafios que elas se colocam ou são colocados pelo professor que deve viabilizar e ampliar o tempo destinado às brincadeiras enriquecendo a qualidade das mesmas, apoiar as crianças na criação e renovação das brincadeiras, fortalecendo suas culturas lúdicas.

Segundo o RCNEI:

Brincar constitui-se desta forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade sem ser ilusão ou mentira. Também se tornam autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata. (BRASIL, 1998, v2. P. 23.).

Wajskop (1995) considera que brincadeira na sua relação infantil impõe uma reflexão sobre as atitudes e práticas educativas assumidas pelos profissionais em contato com as crianças, implicando no planejamento e organização clara da rotina diária, espaço, tempo, atividades, materiais e brinquedos propostos nas escolas.

Diante disso, Wajskop (1995) aponta a necessidade de observação e registro diários dos temas das brincadeiras, suas motivações, junto ao grupo e individualmente para que, a partir deste registro, os profissionais possam planejar e (re)planejar as atividades diariamente, interferindo na ampliação de possibilidades dos usos de espaços e materiais pelas crianças, facilitando o acesso a diferentes conhecimentos.

Segundo a autora, observar e registrar as brincadeiras espontâneas das crianças, suas falas e os brinquedos que inventam, assim como as próprias atitudes, ideias e dificuldades frente a essas situações, pode ser uma forma de começar a modificar a própria prática profissional.

A criança, quando brinca, se educa e se constitui enquanto sujeito à medida que seleciona e repete várias experiências necessárias ao seu desenvolvimento. Esta atividade, inerente à infância, está centrada no prazer que proporciona. Desta forma,

prioritariamente, as brincadeiras devem ser propostas no processo da aprendizagem, visando manifestações de organização, de cooperação, de comunicação e de socialização, possibilitando uma combinação dos processos cognitivos, afetivos e psicomotores que se associam a maneira de viver de cada um.

A brincadeira acrescenta ingredientes, indispensáveis, ao relacionamento com outras pessoas. Pois a criança estabelece, uma relação natural e consegue extravasar suas tristezas e alegrias, angústias, paixões, passividades e agressividades, por meio da brincadeira a criança envolve-se no jogo e partilha com o outro, ou seja, se conhece e conhece o outro. Além da interação, que a brincadeira proporciona, esta tem importância fundamental como mecanismo para desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade favorecendo à aprendizagem. Brincando a criança tem a oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua vida contribuindo para o importante alargamento das estruturas psicológicas e cognitivas do aluno.

Portanto, esta atividade deve ser vivenciada não apenas como diversão, mas com objetivo de desenvolver as potencialidades da criança, visto que o conhecimento é construído pelas relações interpessoais e trocas recíprocas que se estabelece durante toda a formação do sujeito, tendo como objetivo a formação de indivíduos autônomos com espírito de companheirismo, solidariedade e responsabilidade temos então o compromisso e a obrigação de garantir o espaço do brincar na educação infantil.

Assim sendo, é inegável a necessidade de ofertar as crianças o máximo de oportunidades para este desenvolvimento, para tanto precisamos pensar o ser humano em sua totalidade como um ser que possui inúmeras capacidades e necessidades, sendo o brincar um riquíssimo instrumento educacional.

A criança em cada fase ou período do seu desenvolvimento exige diferentes brincadeiras, precisa ser instigada, desafiada, para que recrie sempre mais e supere seus próprios desafios e os que lhe serão lançados.

Diante disso cabe às instituições educacionais e a ação docente considerar este espaço como um rico terreno para a aprendizagem através de situações didáticas, que articulem o processo de aprendizagem, conhecimento e desenvolvimento.

O brincar é um importante processo psicológico, fonte de desenvolvimento e aprendizagem. Ele envolve complexos processos de articulação entre o já dado e o novo, entre a experiência, a memória e a imaginação, entre a realidade e a fantasia, sendo marcado como uma forma particular de relação com o mundo, distanciando-se da realidade da vida comum, ainda que nela referenciada. A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. O brincar não só requer muitas aprendizagens como também constitui um espaço de aprendizagem.

Como ressalta Machado (2003, p.37):

"Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda".

Como afirma Borba (2006), a imaginação, constitutiva do brincar e do processo de humanização dos homens, é um importante processo psicológico, iniciado na infância, que permite aos sujeitos se desprenderem das restrições impostas pelo contexto imediato e transformá-lo. Combinada com uma ação performativa construída por gestos, movimentos, vozes, formas de dizer, roupas, cenários etc., a imaginação estabelece o plano do brincar, do fazer de conta, da criação de uma realidade "fingida".

Vygotsky (2007) defende que nesse novo plano de pensamento, ação, expressão e comunicação, novos significados são elaborados, novos papéis sociais e ações sobre o mundo são desenhadas e novas regras e relações entre os objetos e os sujeitos, e desses entre si, são instituídas.

A brincadeira de faz-de-conta estimula a capacidade da criança respeitar regras que valerá não só para a brincadeira, mas também para a vida. Ela também ativa a criatividade, pois através da escolha dos papéis terá que reproduzir e criar a representação na brincadeira.

É assim que cabos de vassoura se tornam cavalos e com eles as crianças cavalgam para outros tempos e lugares; pedaços de pano transformam-se em capas e vestimentas de príncipes e princesas; pedrinhas em comidinhas; cadeiras em trens; crianças em pais, professores, motoristas, monstros, super-heróis etc. (Borba, 2006).

O brincar envolve múltiplas aprendizagens. Vygotsky afirma que na brincadeira "a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como

se ela fosse maior do que ela é na realidade" (2007, p.122). Isso porque a brincadeira, na sua visão, cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que as ações da criança ultrapassem o desenvolvimento já alcançado (desenvolvimento real), impulsionando-a a conquistar novas possibilidades de compreensão e de ação sobre o mundo.

Segundo Vygotsky (2007, p.118):

"Em resumo, o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um "eu" fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade".

Portanto, compreende-se que a brincadeira auxilia o desenvolvimento da criança de forma tão intensa e marcante que a criança leva todo o conhecimento adquirido nesta fase para o resto de sua vida.

Considerações Finais

A partir das pesquisas realizadas para a elucidação deste artigo, percebe-se a importância que o brincar tem para o desenvolvimento infantil. O jogo, o brinquedo e a brincadeira são elementos primordiais para a formação da criança em seu período de maior criatividade que é durante a segunda e terceira infâncias. Nesse sentido, de acordo com os teóricos consultados, o brincar estimula a socialização, a criatividade e afetividade, aspectos essenciais na formação humana e social.

Conclui-se, portanto, que os professores da educação infantil devem planejar suas aulas, priorizando as diversas brincadeiras – dirigidas e livres – a fim de garantir o desenvolvimento global de seus alunos, pautados em documentos oficiais e legais, os quais norteiam as práticas pedagógicas na educação infantil.

Constatou-se também que o brincar propicia o conhecimento cultural, pois, a partir de uma determinada brincadeira, a criança entra em contato com outras culturas. Portanto, o espaço do brincar é marcado pelo imprevisível, pela incerteza, pelo experimental, pela construção de significados e compreensão da realidade. E isso nem sempre se dá em um contexto tranquilo, mas sim permeado de negociações e reelaborações por parte de quem brinca.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BORBA, A. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade. 2. ed. Brasília, 2006.

_____. A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. Revista Criança do Professor de Educação Infantil, n. 44, p. 12-14, nov. 2007.

FRIEDMMANN, Adriana. A importância do brincar. Jornal diário na escola: Santo André/SP, 2003.

KISHIMOTO. T. M. apud CARVALHO, Levindo Diniz. UFMG -GT-07: Educação de crianças de 0 a 6 anos. Agência financiadora: CNPq, 1993.

MACHADO, Marina Marcondes. O brinquedo-sucata e a criança - A importância do brincar, atividades e materiais. 5ª edição. São Paulo, SP: Loyola, 2003.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org) et al. O Brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Editora Vozes. 6ª edição. Petrópolis, 2005.

Orientações Curriculares: Expectativas De Aprendizagens E Orientações Didáticas Para Educação Infantil. Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal de Educação Diretoria de Orientação Técnica, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.